

## EVOLUÇÃO DO EFETIVO DOS REBANHOS NO PERÍODO DE 1974 A 2018 EM MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA RH2

NEUDI JOSÉ BORDIGNON<sup>1</sup>, ELISANDRO PIRES FRIGO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Rua Universitária, n. 2069 - Jardim Universitário, Prédio de Desenvolvimento de Protótipos 2º piso, CEP: 85819-110, Cascavel, PR. E-mail: neudi.bordignon@gmail.com. Fone: (45) 3220-3175.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Programa de Pós Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Rua Universitária, nº2069 - Jardim Universitário, Prédio de Desenvolvimento de Protótipos 2º piso, CEP: 85819-110, Cascavel, PR. E-mail: epfrigo@gmail.com. Fone: (45) 3220-3175.

Apresentado no  
XLIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2020  
23 a 25 de novembro de 2020 – Congresso On-line

**RESUMO:** A região oeste do Estado de Santa Catarina possui base econômica agroindustrial e supre, com seus produtos de origem animal, as demandas de parte do mercado interno e externo. A ocorrência de estiagens severas e recorrentes nos últimos anos tem prejudicado a atividade pecuária local, ocasionando sérios prejuízos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução do efetivo dos rebanhos na região hidrográfica 2 (RH2) em Santa Catarina, no período de 1974 a 2018, através da análise de dados do IBGE. Foram construídos gráficos e analisada a evolução temporal das variáveis. Os resultados mostram que entre o ano de 1974 e 2009, o efetivo total dos rebanhos sofreu um aumento, atingindo aproximadamente 64 milhões de cabeças na região. A partir de 2009 este número reduziu, oscilando nos anos seguintes, sendo que em 2018 se reduziu a um total aproximado de 50 milhões de cabeças.

**PALAVRAS-CHAVE:** pecuária, estiagem, mudanças climáticas

### EVOLUTION OF THE EFFECTIVE OF THE FLOCKS IN THE PERIOD FROM 1974 TO 2018 IN MUNICIPALITIES OF THE RH2 COVERAGE AREA

**ABSTRACT:** The western region of the State of Santa Catarina has an agro-industrial economic base and meets, with its products of animal origin, the demands of part of the internal and external market. The occurrence of severe and recurrent droughts in recent years has harmed the local livestock activity, causing serious losses. The objective of this work was to evaluate the evolution of the herd in the RH2 region (in The Santa Catarina State), from 1974 to 2018, through the analysis of data from IBGE. Graphs were constructed and the time evolution of the variables was analyzed. The results show that between 1974 and 2009, the total number of herds increased, reaching approximately 64 million head in the region. As of 2009, this number decreased, oscillating in the following years, and in 2018 it was reduced to a total of approximately 50 million heads.

**KEYWORDS:** livestock, drought, climate changes

**INTRODUÇÃO:** A região hidrográfica dos rios Chapecó e Irani (RH2), localiza-se na parte oeste do estado de Santa Catarina e caracteriza-se por sua forte atividade agroindustrial (sobretudo no setor de carnes e leite), que abastece parte do mercado interno e externo. A UNESCO (2016), reconhece que a produção agrícola, também, é um setor gerador de

empregos e empregos autônomos. as mudanças climáticas globais afetam os processos climáticos, os quais impactam os processos hidrológicos nos solos do bioma Mata Atlântica e poderá desencadear mudanças significativas na utilização de recursos naturais, na produção agropecuária e em diferentes atividades econômicas (PINHEIRO et al., 2015). No Estado de Santa Catarina, os prejuízos na pecuária no período de 1995 a 2014 foi de 1,1 bilhões de reais. Observa-se que os municípios com maiores prejuízos se localizam, principalmente, no oeste Catarinense e boa parte deste prejuízo está relacionado aos efeitos das severas estiagens que atingiram a região (CEPED UFSC, 2016). O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução do efetivo dos rebanhos em municípios da área de abrangência da RH2, no oeste de Santa Catarina, no período de 1974 a 2018.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados anuais do efetivo dos rebanhos de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos para o período compreendido entre 1974 e 2018 foram obtidos da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Figura 1 mostra o mapa de localização do estudo e os diversos municípios abrangidos pelo trabalho. Os dados foram organizados e representados graficamente para melhor compreensão e visualização, analisando-se o comportamento dos efetivos e cada tipo de rebanho e do efetivo total dos rebanhos no decorrer do tempo na região.

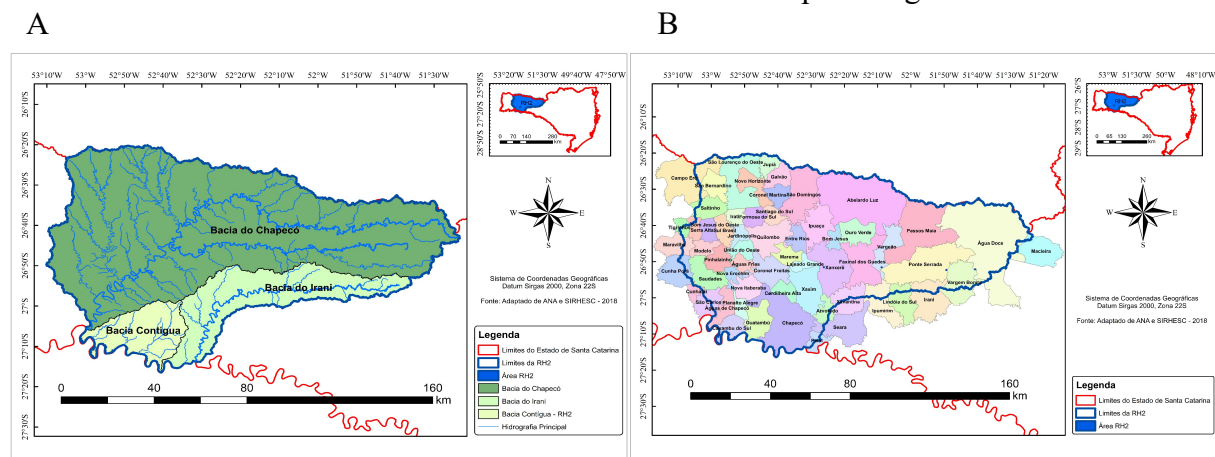


FIGURA 1. Mapa de localização da área de estudo (A) e municípios abrangidos (B) pelo trabalho (Adaptado de ANA e SIRHESC).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise de dados, pode-se verificar que o efetivo total dos rebanhos sofreu um aumento, desde o ano de 1974 até o ano de 2009, quando atingiu um total de aproximadamente 64 milhões de cabeças na região. A partir de 2009 este número reduziu, oscilando nos anos seguintes, sendo que em 2018 se reduziu a um total de aproximadamente 50 milhões de cabeças. Historicamente na região, o que mais tem contribuído para o efetivo total, são os galináceos, correspondendo no ano de 2018 a 92,847% do total de cabeças. Neste mesmo ano, os suínos contribuíram com 5,011% do total de cabeças, os bovinos com 1,965%, os ovinos com 0,131%, os equinos com 0,025%, os caprinos com 0,018% e os bubalinos com 0,003%. O pico de galináceos também ocorreu no ano de 2009, com aproximadamente 60 milhões de cabeças e a partir de então, este número tem oscilado, diminuindo de valor atingindo aproximadamente 46 milhões de cabeças em 2018. Já o rebanho suíno, apresentou uma redução no final da década de 1980, atingindo no ano de 1988 seu valor mínimo em torno de 900 mil cabeças. A partir de então, sofreu um aumento até o ano de 2008 atingindo seu pico máximo, com aproximadamente 3 milhões de cabeças. Após o ano de 2008 o rebanho suíno sofreu oscilação na região, atingindo em 2018 aproximadamente 2 milhões e 500 mil cabeças. O rebanho bovino, experimentou um

crescimento no decorrer do tempo, atingindo na região o pico de um milhão de cabeças no ano de 2016, após o qual, oscilou fechando 2018 com aproximadamente 980 mil cabeças. O rebanho ovino experimentou diversas oscilações no decorrer do tempo, tendo porém, um crescimento bastante significativo a longo prazo e atingindo o pico de aproximadamente 78 mil cabeças em 2016. Após isto, sofreu redução, fechando 2018 com aproximadamente 65 mil cabeças. Em meados da década de 1970, o rebanho equino apresentava o pico de cerca de 29 mil cabeças na região, sofrendo oscilação ao longo do tempo e atingindo o mínimo de quase 10 mil cabeças em 2007. Após isto, continuou oscilando e fechou 2018 com valor em torno de 12 mil cabeças. O rebanho caprino também sofreu oscilação em seu efetivo. O pico de quase 21 mil cabeças ocorreu no ano de 1991, reduzindo-se bruscamente a menos de 5 mil e 500 cabeças no ano de 1997 e voltando a oscilar até fechar o ano de 2018 com menos de 9 mil cabeças. Por fim, o rebanho bubalino, pouco expressivo na região, atingiu seu pico máximo em 1991 com pouco mais de 4 mil cabeças e oscilando até fechar 2018 com pouco mais de mil e 500 cabeças. No ano de 2018 destacaram-se na região, com os maiores efetivos de rebanho total, os municípios de Ipumirim, Seara e Água Doce. A Figura 2 mostra a evolução dos rebanhos na região.

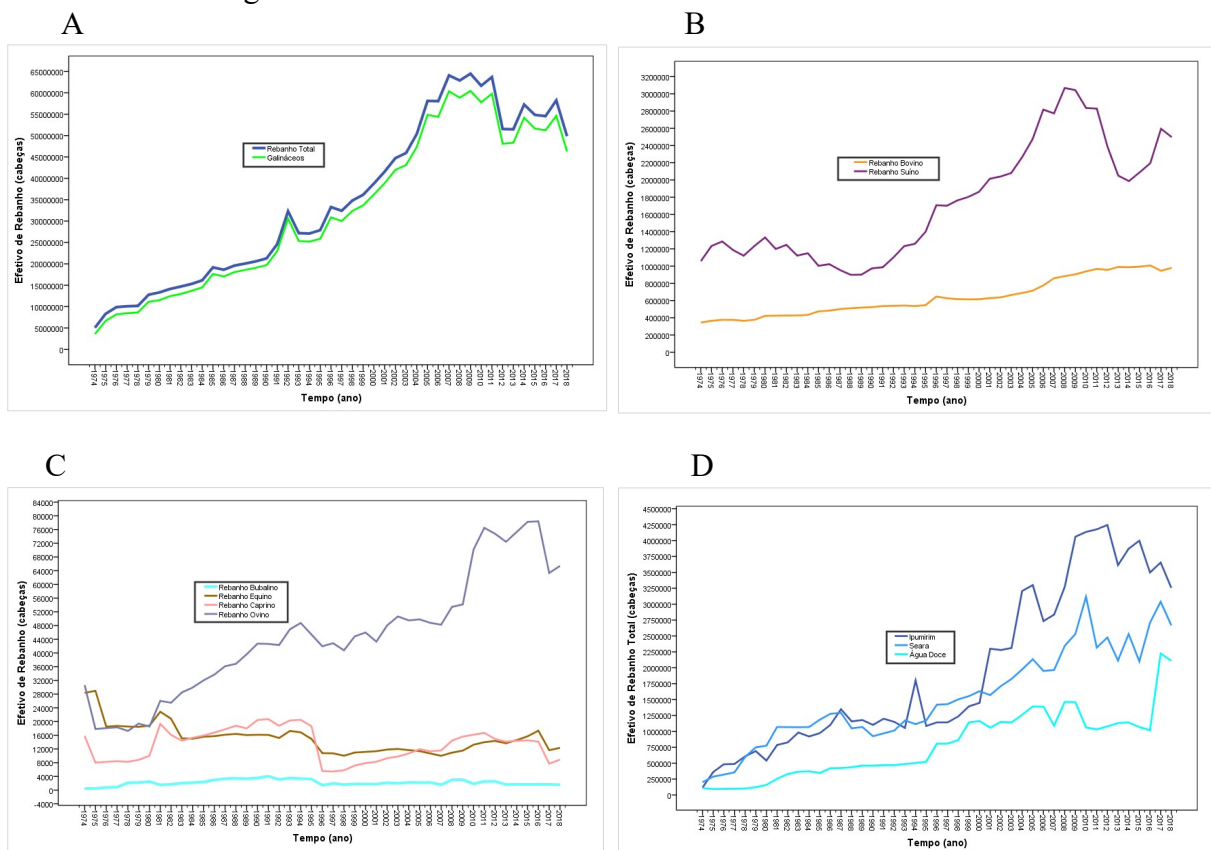


FIGURA 2. Evolução do efetivo do rebanho total e galináceos (A); suíno e bovino (B); ovino, equino, caprino e bubalino (C); e rebanho total dos três maiores produtores em 2018 (D); nos municípios analisados (IBGE, 2019).

Desde meados da década de 1970, até o início da década de 1990, o município de Chapecó destacou-se como maior criador regional de animais, perdendo este posto no início da década de 1990 para o município de Xaxim, mas reassumindo o posto no início dos anos 2000 até o início da década de 2010, quando passaram a destacar-se os municípios de Sul Brasil e Ipumirim. O efetivo de galináceos foi o mais numeroso na região. Em relação ao rebanho suíno, o município de Chapecó ocupou destaque até o final da década de 1980. A partir de

então, este posto foi ocupado pelo município de Seara. No rebanho bovino, merece destaque o município de Água Doce, que apenas foi ultrapassado pelo município de Abelardo Luz nos anos de 1992 e 2013, por Chapecó em 2007 e pelo município de Coronel Freitas (entre 2008 e 2010). No rebanho ovino destaca-se Água Doce, que apenas foi ultrapassado por Ponte Serrada e Chapecó (de meados ao final da década de 1970), por Abelardo Luz (entre 2007 e 2009) e novamente Chapecó em 2017. No rebanho equino destaca-se o município de Chapecó, sendo ultrapassado pelo município de Água Doce nos períodos (entre 1980 e 1982), (entre 1996 e 2006) e (entre 2010 e 2011). No rebanho caprino destacam-se Campo Erê (até o ano de 2006, ultrapassado por São Domingos entre 1981 e 1982), Abelardo Luz (entre 2007 e 2016), Chapecó em 2017 e Irani em 2018. No rebanho bubalino destacam-se Xanxerê (entre 1974 e meados da década de 1990, ultrapassado por Abelardo Luz entre 1978 e 1981), Chapecó (entre meados da década de 1990 e meados dos anos 2000), Ponte Serrada (de meados dos anos 2000 até 2012) e a partir de 2013 o município de Seara.

**CONCLUSÕES:** O efetivo total dos rebanhos nos municípios da região de abrangência da RH2, de forma geral, aumentou no decorrer do tempo, desde 1974 até o ano de 2009. A partir de 2009, passou a oscilar até o ano de 2018, sofrendo redução. No período de 1974 a 2018 o efetivo de galináceos, suínos, bovinos e ovinos, no geral tiveram um incremento positivo. Já o efetivo de equinos caprinos e bubalinos, sofreram no geral, uma redução. O maior efetivo na região coube aos galináceos, seguidos de suínos, bovinos, ovinos, equinos, caprinos e bubalinos. Com a abertura das exportações para o mercado Asiático, a partir de 2019, espera-se uma retomada com aumento no efetivo de rebanhos da região.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANA. Agência Nacional de Águas. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/> Acesso em: 12 fev. 2019.

CEPED UFSC. **Relatório Dos Danos: Materiais e Prejuízos Decorrentes de Desastres Naturais em Santa Catarina 1995 – 2014**, 2016. Florianópolis, 2016. 71 p. Disponível em: <http://www.ceped.ufsc.br/relatorio-dos-danos-materiais-e-prejuizos-decorrentes-de-desastres-naturais-em-santa-catarina/>. Acesso em: 03 mai. 2019.

EPAGRI/CIRAM. **Mapas Digitais**. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina / Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: [http://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=559&Itemid=200](http://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=559&Itemid=200). Acesso em: 23 jul. 2018.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PINHEIRO, A.; KAUFMANN, V.; TORRES, E.; ANESI, H. D. Impacto das mudanças climáticas e do uso agrícola do solo no processo hidrológico no bioma Mata Atlântica. **REGA - Revista de Gestão de Água da América Latina**, Porto Alegre, v.12, n.2, jul./dez. 2015. DOI:10.21168/rega.v12n2.p81-91. Disponível em: <https://www.abrh.org.br/SGCv3/index.php?PUB=2&ID=187&PUBLICACAO=REGA&VOLUME=12&NUMERO=2>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

UNESCO. **Relatório mundial das Nações Unidas sobre desenvolvimento dos recursos hídricos: Água e emprego. Resumo executivo**, 2016. Florianópolis, 2016. 71 p. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244040\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244040_por). Acesso em: 19 ago. 2019.